

notas econômicas

JOELMIR BETING

Dando as cartas

Maximino Pereira de Souza, São Paulo — “Em uma de suas últimas colunas, o jornalista calcula em 19 milhões a massa de assalariados no Brasil, decompondo indicações do último Censo. Gostaria de chamar a atenção do colunista para um detalhe: se a massa de assalariados é, por si, pequena, pois são 19 milhões para uma população de 100 milhões, ela se exprime num dado ainda mais expressivo: são apenas 9 milhões e meio (ou 9.561.600 em 1972) os trabalhadores inscritos no INPS e, portanto, contribuintes da previdência social. Logo, da população economicamente ativa do Brasil, na cidade e no campo, estimada em 30 milhões de adultos, menos de 10 milhões são amparados pela legislação trabalhista, pelo INPS, Fundo de Garantia, PIS etc. Ou seja: apenas um terço. Ou 1 trabalhador em cada 3. Considero esse fato de enorme gravidade e para ele tenho algumas explicações pessoais: 1) o desinteresse de muitos empresários em regularizar ou registrar a totalidade de seus empregados, pois as leis exigem do empregador quase um segundo salário por cabeça; 2) as deficiências de fiscalização dos órgãos do Trabalho e da Previdência, cujos quadros de fiscalização não têm acompanhado em quantidade e qualidade o crescimento das atividades econômicas em geral; 3) o crescimento do trabalho marginal, do subemprego, do “bico”, do meio-expediente, sobretudo no setor de serviços urbanos e das atividades rurais. Diante desse quadro, chega-se à conclusão de que as leis sociais e trabalhistas, apesar de avançadas em relação à médio internacional, cobrem no Brasil menos de um terço da população economicamente ativa. Eis um problema que merece a atenção prioritária de governantes e governados.”

W.K.Y., São Paulo — “No momento em que se estabelece uma legislação punitiva para os infratores de trânsito, tentativa desesperada de acabar com a chacina de nossas ruas e estradas, provocada principalmente pela indisciplina e pela impunidade, seria bom que a par dessa legislação punitiva — que dá processo e cadeia — se cuidasse também de um conjunto de normas preventivas, envolvendo desde a engenharia automobilística até as leis e os costumes do trânsito. No caso da engenharia automobilística, julgo indispensável proceder-se o seguinte: 1) freios a disco como equipamento original do veículo zero quilômetro; 2) luzes de emergência, aquele dispositivo piscapisca para lanternas dianteiras e traseiras; 3) colocação de lanternas traseiras nos extremos laterais da carroceria de ônibus e caminhões, para dar aos veículos da retaguarda uma noção exata da dimensão do veículo que corre à frente; 4) melhorar a qualidade de matéria-prima e de fabricação dos pneus nacionais, ainda vulneráveis a qualquer alfinete de cabeça; 5) melhorar os padrões de assistência técnica da rede de

oficinas autorizadas. Quanto a este último item, há que se obrigar o usuário do automóvel a proceder à revisões mecânicas de praxe. Há veículos rodando de 10 a 20 mil quilômetros sem uma revisão preventiva. Neste sentido, seria interessante padronizar uma carteira de revisão oficial, com a data e oficina da última revisão. Uma pesquisa feita em conjunto pela Ford e pela Shell, em São Paulo, cobrindo 10 mil automóveis de todas as marcas, revelou a tremenda precariedade de manutenção dos mesmos: freios danificados, pontas de eixo trincadas, cabos de aceleradores soltos, lanternas de freios pifadas, pneus carecas, pedais desajustados, motores desregulados, ausência generalizada de extintores de incêndio, limpadores de parabrisas em mau estado etc. Em caso de acidente, a polícia deveria pedir aquela carteira de revisão e investigar a data da última, se dentro ou fora do prazo mínimo de segurança. Estas são apenas algumas ideias de um conjunto de dezenas de outras.”

Maria Emilia, São Paulo — “Transito: dirigir é instruir, refletir, discernir, cumprir. É manter, ceder, não aborrecer. Correr? É andar, parar, alcançar, sem ameaçar, chegar.”

Geraldo Gomes de Souza, Santos — “Acompanho os comentários diários do jornalista no jornal, no rádio e na televisão. Tomo, pois a liberdade, de consultá-lo a respeito de duas patentes em meu poder: a) fogão que ferve 2 litros de água sem que se gaste um centavo de combustível; b) um esquadro que também traça circunferências de diversos raios, calcula diversos ângulos e traça rapidamente polígonos de até 12 lados. Como poderei comercializá-las ou industrializá-las?” Respostas: se os dois inventos já estão patenteados, o segundo passo é entrar diretamente em contato com fabricantes do ramo: o de fogões e o de material escolar no de instrumentos de desenho profissional.

Peter Tows, Curitiba — “Observa-se ultimamente, sr. Beting, que “divisões” de investidores do mercado de ações se transformaram em “desertores”, fugiram de suas obrigações (?), abandonaram seus “regimentos” e suas “companhias” (de investimento). Abriram a guarda nos “fundos” e fugiram apavorados e decepcionados rasgando seus certificados, cautelas e cotas rompendo com o engajamento de dois a cinco anos nas fileiras investidoras do país. As baixas foram enormes e a batalha transformou-se numa retirada lamentável. Como desertores, falam mal dos que os alistaram para a guerra com a promessa de conquistas de mundos e fundos. Pior deixam mal os que permanecem no front, obrigados a dobrar o turno. E estes só permanecem na frente de batalha porque recebem promessas de reforços. É preciso, sr. Beting, mostrar aos que se conservam mobilizados que a

deserção, na presença do inimigo, da como castigo a derrota (o prejuízo irremediável), e que o saber esperar é se não o melhor pelo menos, o único remédio. Acho porém que é preciso, ao mesmo tempo, condecorar por ato de bravura ou mesmo promover os que permanecem nas trincheiras do investimento. Sou um deles. Estou perdendo batalhas, mas posso ganhar a guerra, ao contrário do que pensam os marinheiros de primeira viagem, os que imaginavam a vitória sem luta. Acredito nas forças armadas do investimento, porque acredito no Brasil. Mas tenho o direito de exigir equipamentos e munições dos que sobram na batalha é escasso e a deserção pode alcançar uma nova leva de combatentes. O que seria o fim de tudo. Será que deus para perceber que sou militar?”

Muitos leitores escrevem a esta coluna pedindo exemplares de meu primeiro livro “Na Prática a Teoria é Outra”. O livro já está no prelo e será lançado na última semana de março. Os pedidos feitos por carta serão atendidos, a partir de abril, pelo reeem-bolso postal.

CONTINUA a SUPER LIQUIDAÇÃO

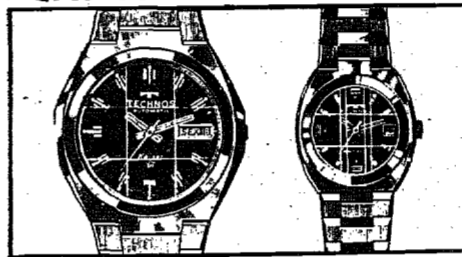
- VESTIDOS: de 59,50 por 29,50, 79,50 por 39,50, 89,50 por 65,50
- BLUSAS: de linho cintilante 55,50 por 39,50, Sanfonada 58,50 por 39,50, de malha c/signo 34,50 por 17,50
- SLAKS de 69,50 por 34,50, 125,00 por 49,50
- FILTROS p. água, oferta; por mês 8,65
- VENTILADORES desde apenas 87,50
- FLORES de cetim; rosas, somente 3,56
- FITAS gravadas; 39,50
- FITAS virgens apenas 9,80.



Casa WILLY SIEVERT S/A Com. Rua 15 de Nov. 1526 - BLUMENAU

SALDOS DE TECIDOS CORTINAS E CONGÔLEUM COM DESCONTOS ATÉ 50 POR CENTO

USE TECHNOS E VIVA INTENSAMENTE CADA MOMENTO



Jóias, relógios, ótica, cristais, pratarias. Artigos finos para presente. O crediário mais camarada da cidade.



Adquira seu Technos Relojoaria Schwabe Ltda. Rua XV de Novembro 770 - Blumenau

santa catarina está financiando idéias. a longo prazo.

Idéias grandes. Ou pequenas. Idéias de todo tipo e tamanho. Idéias para implantar novos negócios. Ou simplesmente para expandir os existentes. Projetos industriais. Pecuários. Agrícolas. Ou de pesca. Implantação. Expansão. Reequipamento. Capital de giro. Aumento de produção. Apresente a sua idéia ao BRDE. Se ela for viável e tiver mercado, Santa Catarina financia. Fale com o BRDE.



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL



